

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 861
 GUIMARÃES, 1 de Agosto de 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4519
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4777
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

RECORDANDO...

Como nasceram as Festas Gualterianas Palavras de verdade à margem da História

VIA DE SANTIAGO

Em sua sessão ordinária de 10 de Junho de 1906, a Direcção da Associação Comercial de Guimarães, presidida pelo saudoso comerciante, João Fernandes de Melo, ao ter conhecimento de que a Câmara Municipal votara «trezentos mil reis» para prémios de gado bovino e cavalari da próxima feira de S. Gualter, deliberou fazer ressurgir «as definhadas feiras francas», abrindo uma subscrição pública que se tornasse extensiva os centros populares do nosso concelho, e, ainda, a todas as casas de comércio e indústria das cidades do Porto e Lisboa que mais em contacto estivessem, pelas suas relações, com a nossa praça comercial (1).

Mas, pelo que se lê no livro de actas de 20 de Agosto, desse mesmo ano, em matéria de agradecimento, verifica-se que os números do programa foram além do que sinteticamente — como hoje sói dizer-se, — se traduzia no cartaz anunciador.

Houve exposição de altares religiosos; parada dos Bombeiros Voluntários «e para cujo maior realce, toda a cor-



JOÃO DE MELO
 Presidente das «Gualterianas» de 1906.

poração se apresentou publicamente e pela primeira vez com um novo modelo de uniformes»; e houve, também, com o concurso dos empregados no comércio, «uma marcha à veneziana, com fogos de bengala, acompanhada por três bandas de música» que, segundo a opinião do proponente, «incontestavelmente produziu um efeito phantástico e despertou o entusiasmo delirante que durante o tempo da sua marcha, arrancou vivas e calorosos applausos de toda a gente».

Emprestaram colaboração condigna a estas festas os cidadãos: Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), João Cardoso Martins de Meneses, Dr. António Leal de Barros e Vasconcelos e o Veterinário Guilherme Alberto Rodrigues, «pelo influxo de auxílio que patrioticamente dispensaram à

feira»; Aníbal Vasco Leão e P.º Gaspar Roriz «pela offerta dum hymno denominado da comissão das festas gualterianas»; e António Reis Porto, gerente da «Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães», «pelas exuberantes provas de consideração e solícito acolhimento».

Serão de salientar, de igual modo, as provas de isenção demonstradas pela Câmara e Autoridade Administrativa de então, que, não se poupando a esforços, contribuíram em muito para o brilhantismo das nossas primeiras Festas da Cidade que, se impuseram ao crédito e à consideração da gente portuguesa pela seriedade dos seus números de programa e pelo efeito surpreendente das suas decorações.

Mas tudo isto se passou há 42 anos, numa operosa canseira de génio e disciplina... e graças a Deus e livre de exorcismos!

Agosto de 1948.

L. Coelho

(1) Por informação colhida junto do sócio-gerente da firma Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs., Sr. Casimiro Martins Fernandes, de que o saudoso João de Melo era também sócio, soube-se que fora ali recebida a quantia de cinco mil reis como donativo dum industrial da Covilhã para as «Gualterianas». João de Melo, que conhecia de perto o valor financeiro desse industrial, ao sentir-se mal atendido no concurso que lhe havia solicitado, resolveu devolver a importância, apondo a declaração graciosa de que o fazia em contraste da levandade que relegava à condição de *casaca* (sic) as Festas da Cidade de Guimarães.

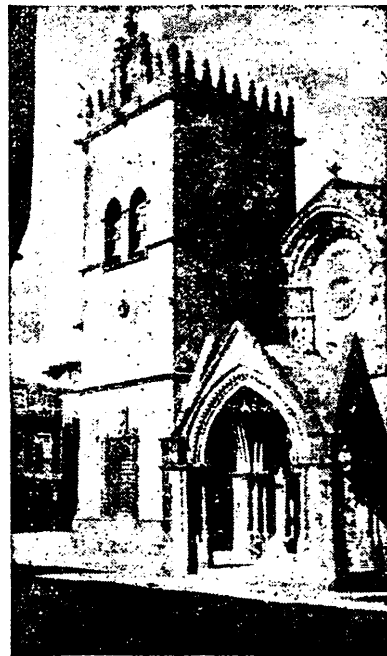
Os galegos não são na terra portuguesa — estrangeiros. Um nacionalista do país vizinho, se é culto, sabe quanto é exacta a nossa afirmação.

Portugueses e galegos, uns e outros podem dizer-se originários da mesma cepa celtibérica.

Têm os dois povos peninsulares casa à parte. Contudo são vergõntes do mesmo tronco. Os fundamentos lingüísticos, galaico-portugaleses, exprimem as raízes comuns dos dois povos.

Para que nada falte a demonstrar homogeneidade rática, até as próprias condições étnico-geográficas, os próprios costumes, nos indicam a gènesse irmã entre galegos e portugueses.

Ao proclamar estas singelas verdades históricas, não o fazemos por mera cortesia. A hospitalidade não obriga a tanto. Conhecemos o veio originário da Nação portuguesa, e ele nos recorda que, para além do século X, éramos uma colónia engastada na província da Galiza. Escreve o historiador, filho de Guimarães, Dr. Alberto Sampaio:



Igreja de Oliveira

«Portugal constituiu-se com dois retalhos dos povos peninsulares: — ao Sul do Vouga com um fragmento da Espanha muçulmana, ao Norte com um fragmento da Galiza». Razão por que consideramos os galizianos nossos irmãos. Não são, de modo algum, estrangeiros em nossa casa. Somos vergõntes da mesma família.

Para mais, não faltam aqui em Guimarães recordações gratas aos filhos da Galiza.

A primeira Rainha dos portugueses — a «dulcíssima e formosa D. Teziza» — era galega. Dona de «um saber astuto e engenhoso», ela fôra a grande Paladina da independência do condado português.

nuncia entre nós em torrente emigratória.

Aqui temos este belo edifício, que é o Hospital de S. Domingos. Foi encarregado da sua construção «José Fontão, mestre pedreiro, natural do reino da Galiza».

Outro. Bártole Fontão, arremata a construção do tanque da Misericórdia.

Os Fontões, galegos, proliferaram entre nós.

Severim de Faria, escritor Quinhentista, em «Notícias de Portugal», faz-se eco deste exodo obreiro, de cá para lá e de lá para cá:

«Por toda a Castela-a-Velha e Extremadura é notório que, os mais



O Apóstolo S. Tiago

Milagre de São Gualter

Ao Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, em homenagem

É tradição que Frei Gualter — o Ermita, Como avezinha que gorjeia e canta, Ou como asceta que em Deus só medita, Foi solitário, ali, na Fonte Santa.

E que na encosta, em solidão amena, Na doce paz do idílico recanto, Servindo as leis que a Santa-Regra ordena, Austera vida, ali, passou dum santo.

Que do bernal, voltado em rude mesa, Movido pelo amor mais puro e belo, Malvava a fome aos filhos da pobreza, Como fizera outr'ora Poverello.

Que pela tarde vinha habitualmente, Ou pela noite além, a horas mortas, Trazer alívio a muita dor premente, Batendo com piedade a muitas portas.

Que o povo, ao ver o brilho dos seus feitos, Portas a dentro do afonso burgo, Chamava-lhe perfeito entre os perfeitos, — O pálido fradinho — o taumaturgo.

Que assim, bem longe do prazer mundano, Amortalhado no burel grosseiro, Foi, em virtude, um astro franciscano, A refulgir por sobre o mundo intelto.

Entre os milagres (tradição não erra) Obra do Taumaturgo-Protector, Um tem realce e plenamente encerra Todo um poema de Bondade e Amor.

Do seu remanso lindo e sobranceiro, Em dia de fatal pressentimento, Ouviu Gualter mil vozes de grito, Clamores de piedade e sofrimento.

Semeando luto e gran desolação, No afonso burgo, a epidemia, Um morbus de sinistra e ruim accan, Vidas sem conta dizimava ao dia.

E o Santo, à tarde, quase ao por do sol, Julgou ouvir lamentos suplicantes, Rítmicos de litanias em cramol, Do ritual dos Cónegos-Regrantes.

Cingido da mais áspera estamena, Com apressados passos, mas seguros, Todas as forças na descida empenha, — Quer ver o que se passa intra-muros.

A's Portas de São Bento, a multidão, Sob o terror da atroz calamidade, Ao ver de São Gualter a comção, Implora com fervor e piedade:

«Santo e Senhor, nos largos e ruelas, «Na mais cruel e funda desesperança, «Um morbus ceifa vidas, as mais belas, «E cada dia mais poder alcança.

«Pelas divinas chagas de Jesus, «Estigmas do teu Santo Poverello, «Livra-nos, ó Santinho, desta cruz; «Salva-nos, Frei Gualter, deste flagelo.

Ao ver aquela gente em amargura, O coração do Santo se entenece; Cai de joelhos sobre a terra dura, E leva para Deus as mãos em prece.

Ergue bem alto um Cristo-Relicário, Que sob o manto de burel trazia; Faz d'Ele um ostensório de Sacrdrio, E benze a multidão que o já segua.

Depois, correndo o burgo ao abandono, Entrou em cada lar; e, longas horas, Como em Assis fizera o seu Patrono, Deu a beijar as Chagas Redentoras.

(Doce milagre de piedade e amor!) — O Santo Patriarca da Umbria Ouviu a São Gualter — o Protector E dentro em pouco o morbus decrescia.

É tradição que aquele bom povinho, Após vigílias de cansaíra tanta, Chorou ao ver o pálido fradinho De novo regressar à Fonte Santa.

Gualterianas de 1948.

MENDES SIMÕES.

Aqui, em Guimarães, teve a excelsa galega sua côrte. Aqui gerara o seu filho, D. Afonso Henriques.

Quando, porém, não pese em nosso ânimo esta e outras lembranças de sabor medieval, fácil nos é trazer aqui a indicação de outros factos para comprovar as afinidades das nossas comuns ligações no domínio da vida económica e social.

Ora, vamos lá, por essas ruas do burgo, fixando nossa atenção em tantos documentos vivos da aliança natural e antiga entre vimaranenses e galegos. Podíamos ir até aos primeiros séculos da Nação. Santa Maria da Oliveira, do século XIV, é obra de canteiro hispânico. Da raia galega provieram tantos canteiros que ergueram as nossas igrejas e solares.

Mas entremos no século XVIII: Paremos aqui, na Rua da Rainha — antiga rua Sapateira — frente a esta casa armoriada, de puras linhas arquitectónicas. Quem a ergueu?

É um respigo de documento notarial de 1754 que nos vai elucidar:

«Rodrigo de Sousa Lobo, abade de Santa Comba de Regilde, contrata com Amaro Farto, mestre de pedraria, residente nesta Vila, e Vicente Carvalho, residente na freguesia de Fermentões, ambos naturais do reino da Galiza, para lhe fazerem uma fronteira de pedra nas suas casas da rua Sapateira...»

«Os frades de S. Domingos contratam com o mestre de pedraria, Tomás Felgueiras, «galego, natural da freguesia de Santa Marinha de Pontevedra», a construir a sua capela.

O Juiz, Procurador e Homens de Fala da freguesia de Polvoreira, contratam com Domingos Passos, mestre de pedraria, «natural da Galiza», a construir a sua igreja paroquial.

Pedro Lourenço, galego, — a quem se refere Alberto Braga, escritor vimaranense — foi mestre de pedraria que «em Guimarães viveu e morreu, executando obras de vulto nos templos e mosteiros da terra».

Entrando no século XIX, o mesmo ritmo de laboração continua. Do alto Douro ao baixo Minho, o caadal obreiro, provindo da Galiza, se pro-

dos mecânicos... por não terem cá em que trabalhar, iam lá ganhar a sua vida».

Outro escritor do século XVIII afirma:

«Terras incultas e despovoadas da Galiza trazem a Portugal passante de 20.000 galegos por lhes faltar trabalho».

E não vieram até cá apenas arroteadores do solo e canteiros. Artistas e artífices de todas as profissões, nomeadamente organistas, forjadores, ouriveseiros, deambulam, de oficina às costas, tanto portugueses como galegos.

Muitos destes vagamundos do trabalho se fixaram. Portugueses na Galiza, galegos em Portugal, onde quer se topavam.

Em Guimarães temos vastos exemplos desta laboriosa população alvantiava. Muitos por cá ficaram.

D. Francisco António Solha, mestre organista, natural de Pontevedra, teve cá sua oficina.

Foi, no dizer de Alberto V. Braga,

Ninguém...

Das Festas que hel-de dizer?... — Melhor fôra agora mudo... — Feitas do verbo querer Querem muito e dizem tudo.

Têm a força do Rei, Do maior Conquistador, E têm sangue da Grei Que sonha o Berço Maior.

E, sendo assim, tudo, a eito, Podeis correr Portugal, Que ninguém lhe dá o jeito, Este tempo de sal...

Agosto de 1948.

DELFINO DE GUIMARÃES.

S. GUALTER

Na visita a S. Tiago da Galiza, S. Francisco passou por Guimarães. Por tão bem recebido em seus moradores, quis mostrar-lhes reconhecimento com a promessa da fundação de um convento. E logo no ano em que se celebrou o primeiro capítulo geral, em Assis, (no ano de 1216), para a cumprir encarregou os companheiros Gualter e Zacarias, que, na mesma hora, com Frei Bernardo de Quintaval, se meteram a caminho. Vinham a pé, e descalços, sem alforje nem viático, com a regra escrita no coração, e aos ouvidos ainda a despedida do glorioso Pobrezinho: «O exemplo vence mais que a doutrina. Seja humilde e santa a vossa conversão; e não escandalizeis mesmo ao maior pecador. Anunciai com alegria a paz no Céu». A jornada fazia-se, em silêncio contemplativo, da primeira luz do dia à hora de Terça. Se topavam Cruz, Ermida ou Igreja, ajoelhavam e oravam, como ao entrarem em qualquer lugar. A todos os viandantes saudavam — O Senhor vos dê a sua paz. No pôr do sol, era outra oração: à meia-noite, as Matinas, ainda quando faltasse o lume. Vinham amortalhados em

burca grosseira, os pés descalços, uma corda apertando na cinta, quebrantados, a miúdo pela fome e pela sede. Se alguns mais piedosos os socor-



S. GUALTER

Que se venera no Templo dos Santos Passos

«o autor de quase todos os órgãos... que existem nas nossas melhores igrejas».

Segundo se lê no «Dicionário de Artistas que floresceram em Galiza», de D. Pablo Pérez Constanti — Jorge Cedeira (o velho), foi abrir oficina em S. Tiago de Compostela, pelo ano de 1542.

«Diciasele vicino de Guimarães». Sua primeira obra foi «um cáliz de prata dourado, com as armas de Ulloa, para a capela de Santa Catarina, fundada em a Catedral, para o canónico Lope de Sanches de Ulloa, falecido em 16 de Outubro de 1545».

Outra peça de arte sacra trabalhada por este ourives vimaranense, encontra-se — segundo o citado autor — na paróquia de Vila Nova de Arosa. É uma cruz de prata dourada. Pela composição das figuras que a guarnecem, trata-se de uma obra de vulto.

Mais ainda, «é de sua mão, e está em a capela das Relíquias da Catedral, o busto de Santa Paulina, quase de tamanho natural, com o rosto esmaltado». Garante a sua autoria esta rubrica:

«Esta pieza hizo Jorge Cedeira año 1553».

Este ourives vimaranense, casado com Margarida Lopes, filha do imaginário e mestre de pedraria Gonçalo Lopes, natural de Guimarães, teve casas na rua de Donaes. Em Santiago de Compostela laboraram seus filhos Duarte Cedeira e Jorge Cedeira (o moço).

Era notável centro de arte ourivesa Santiago da Galiza.

«Santa Maria de Guimarães» e «Santiago da Galiza» foram, na Península, dois grandes Santuários de Fé. Desde os velhos tempos dos reis de Leão e Castela (séculos X e XI), que até ao fidalgo burgo vimaranense vinham, de romagem ao celebrado Mosteiro de Mumadona, caudais de forasteiros. Ainda maior afluxo devoto levava a nossa gente e os nossos reis até junto ao Santuário Compostelano do Apóstolo Santiago.

Tão radicada era esta mística de fé medieval que, quem a Santiago não fosse em vida, teria de lá ir, espiritualmente, depois de morto.

Destes dois polos sacros brotaram, como é natural, relações e ligações de vária espécie.

A nossa própria economia rural, agro-pecuária, está cheia de referências, pelas quais se deduz o estreito âmbito de relações entre galegos e minhotos.

Reparem nesta pequena amostra: Sardinha galega, couve galega, linho galego, boi galego, feijão galego, água galega e o garrano, também denominado galtiano.

Do alto ao baixo Minho, não faltam pontos de contacto que nos aproximam e identificam a origem irmã.

Nesta hora, que é de festa, talvez por aí apareçam, oriundos da fronteira galega, a gaita de fole, a pandeireta, as castanholas, a própria canção e a dança, a recordar-nos a comum origem. Não importa, pois, que os nossos dilectos nacionalismos se metam de permeio. Seja como for, embora caminhando em estradas paralelas, embora um rio, um veio de água, geograficamente nos separe, mesmo assim, um pensamento fraterno nos une.

Esta é a lição da História.

Porto.

A. L. de Carvalho.



Comissão das Festas da Cidade - 1948

Igreja e o Convento: uma vez, apagara-se a lâmpada acesa ao Sacramento e um Religioso, para a acender, chegou a vela ao sepulcro e logo a viu resplandecente de fogo. E a Fonte, a que sempre chamaram a Fonte de S. Gualter, era uma verdadeira Fonte Santa, onde os que se banhavam alcançavam saúde: tolhidos, aleijados, quebrados, com apoplexias, tumores, lobinhos, até um homem quase cego e um menino paraplético. Asmáticos e lepro-

Quando, no ano de 1271, os Religiosos se trasladaram daquele humilde Conventinho para o Hospício, que Guimarães lhe dera, o Cabido quis apropriar-se das relíquias do Santo, mas este opôs-se não lhes consentindo que alcançassem remover a pedra do sepulcro, o que fizeram aqueles, afinal, com a mais pronta facilidade.

No ano de 1577, o povo de Guimarães, que o havia consagrado Padroeiro, que já lhe fazia festas todos os anos e no segundo dia de Agosto uma feira franca, «que é das mais célebres que tem Portugal», colocou suas relíquias «com majestosa decência, em formosa capela».

Esta, a súplica do que vem no livro: «Cuidados da Morte e Descuidos da Vida» por Boaventura Maciel Aranha — da Cidade de Braga — Primeiro Tomo, Lisboa — Oficina de Francisco Borges de Sousa — Ano de MDCCCLXI — pág. 132 e seguintes.

A S. Gualter re referem — Crónica da Ordem dos Frades Menores (1209 1285), manuscrito do Século xv publicado por José Joaquim Nunes, Coimbra — Imprensa da Universidade, 1918, tomo I, pág. 19; Frei Manuel da Esperança — História Seráfica da Ordem dos Frades Menores na Província de Portugal, ed. de 1656, Livro 1, Cap. II; o Padre António Carvalho da Costa, Gaspar Estação, o P. Torcato Peixoto de Azevedo, o P. Caldas Guimarães, o Abade de Tagilde, etc.

Na «Revista de Guimarães», vol. xxxii a xl, vem transcrito um exaustivo e douto trabalho de investigação do P. Aloísio Tomás Gonçalves — S. Gualter de Guimarães.

No estudo Festas Anuais da Câmara de Guimarães (notas históricas) Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde) refere-se à Procissão de S. Gualter: no último quartel do Século xvi desenvolveu-se grandemente o culto do fundador do Convento Franciscano em Guimarães; no princípio do Século seguinte os Religiosos de S. Francisco e a Irmandade de S. Gualter obtiveram Provisão Régia, impondo à Câmara o assistir à festividade e procissão no primeiro Domingo de Agosto. A Câmara, reunida com os da Governança em 23 de Março de 1621, acordou em acompanhar incorporada a

procissão, obrigando os mestres ao aprestamento de danças, festas e folias em casos semelhantes.

Em 31 de Julho de 1641, verifica-se a pujança que as festividades haviam atingido — procissão, comédia, touros, festa à larga.

(«Revista de Guimarães», vol. XXI, pág. 30 e 31).

Nas Efemérides Vimaraneses, João Lopes de Faria, dá como tendo havido Procissão de S. Gualter no Domingo 4 de Agosto de 1577.

Sousa Viterbo, em Fastos Religiosos, transcreve o Alvará de 22 de Janeiro de 1662, mandando observar a tradição imposta à Câmara de se incorporar na procissão no dia da própria festividade.

(Reproduzido em súplica na «Revista de Guimarães», vol. LVI, pág. 285).



Dr. Augusto Ferreira da Cunha
Presidente da Câmara M. de Guimarães

A Marcha Gualteriana

Nota descritiva:

Abertura: 4 Arautos montados, trajando à época Afonsina e comandados por 4 Lucaios.

Figurado: 4 Arautos, 10 Zés-P'reiras, 12 Polícias Sinais, 12 Polícias, 6 Varredores, 3 Fotógrafos, 3 Operadores Cinematográficos.

Carro da Cidade: Representado as relíquias de Guimarães.

20 Músicos, com respectiva Banda de Música; 100 Mariposas, 2 Cines.

Carro Século XVIII: Dedicado às Damas.

14 Borboletas, 12 Pavões, 8 Pernaltas, 4 Cestos com Patos, 4 Cestos com Galos, 1 Galo, 6 Cozinheiros.

Carro do Moinho Holandês: Dedicado ao Secretariado Nacional de Informação.

5 Artistas Teatrais, com respectiva trupe Regional; 1 Moleiro e o Burro, 1 Rapaz e o Cão, 1 Branca de Neve, 7 Anões, 1 Pat, 1 Patchou, 1 Bucho, 1 Estica, 1 Bobo, 1 Mascote, 2 Bailarinas, 8 Equilibristas.

Carro do Oquai em Patins: Em homenagem aos briosos jogadores Portugueses, Campeões do Mundo.

Banda de Música, 13 Corrações, 6 Adelaides, 6 Palradores, 6 Papos Sicos, 10 Figuras Exóticas.

Carro Jardim das Hesperides: Dedicado à Imprensa Nacional.

3 Bailadeiras Orientais, 3 Músicos Orientais, 6 Macacos com Ananazes, 6 Elefantes.

Batuque: 30 pretos, número de figurado vivo, exibindo danças Africanas.

6 Pretos, 6 Pretas, 10 Pares de Pretos.

CONTRASTES!...

Mais um ano a cidade de Guimarães está em Festa e mais uma vez se verifica que os Vimaraneses continuam a manter acesa a luz que em 1906 iluminou o cérebro daqueles que tiveram a iniciativa da realização das Festas da Cidade, iniciadas naquele referido ano.

Verifica-se, ainda, que entre essa data do passado e a do presente, apenas se regista a nota de sentida tristeza e a profunda saudade pelo motivo de já não viverem muitos daqueles que foram os dedicados promotores e os fervorosos entusiastas dessa iniciativa, entre os quais tem vindo esquecido o nome de José de Freitas Costa Soares, o único, talvez, que nada tem a recordar a sua acção e o seu bairrismo nesse sector da sua actividade, quer como comerciante digno e honesto, quer como Vimaraneses apaixonado pelo progresso de sua Terra. Já no ano findo alguém citou essa circunstância e, hoje de novo se faz referência a esse facto, pois é justo que essa dívida seja saldada, colocando o seu retrato na mesma galeria da antiga Associação Commercial, onde se encontram outros de quem ele foi companheiro incansável na luta pela propaganda e pelo engrandecimento do nome de Guimarães. E só assim lhe será feita a devida justiça como um dos iniciadores das Gualterianas ou Festas da Cidade.

Quando ao presente, somente poderemos dizer que as Festas da Cidade de Guimarães são o espelho onde outros povos poderão ver e admirar as qualidades invulgar dos Vimaraneses sempre que necessário se torna pô-los à prova da sua realidade, em qualquer emergência através da prol nas qualidades se possam revelar, como sucedeu com a reconstrução da Praça de Toiros, destruída por um incêndio na noite de 27 para 28 do mês de Julho do último ano.

Vai, portanto, há um ano e poucos dias que os Vimaraneses deram uma lição de assombroso trabalho ao país inteiro, pormenorizadamente destacado no magnífico documentário que se encontra em exposição na Sapataria Luso e que é, sem dúvida, a expressão mais completa e mais perfeita dos esforços gigantes dos Vimaraneses, construindo uma Praça de Toiros daquela amplitude em escassos cinco dias de trabalho! Contra a fúria do incêndio, levantou-se em última ocasião de esforço e de boa vontade a Vida e a Alma de todos os Vimaraneses dignos desse nome e assim se lavrou o mais enérgico protesto contra o mistério das chamas que destruíram tudo aquilo que tinha custado alguns meses de permanente trabalho. E como surgiu essa lição de tão gran-

de envergadura e de tão excepcional admiração?

Respondemos com as seguintes palavras do ilustre Vimaraneses Sr. Dr. Eduardo de Almeida, transcritas da publicação «O Labor da Grei» a propósito da Exposição Industrial e Agrícola do Concelho, em 1923:

«Está em nós a devoção à nossa terra, instintiva, espontânea, natural, da planta ao solo, do animal ao vinho, do emigrante ao cruzeiro aldeão, como a amizade do filho ou, a ternura de um primeiro beijo».

Estas palavras traduzem, com efeito, os predicados do povo desta terra, qualidades trans-



Camilo Laranjeiro dos Reis
Presidente Honorário das Festas da Cidade

mitidas de geração a geração e que, por isso, têm acompanhado o rodar dos anos e dos séculos o mais nobre e o mais belo exemplo de quem tem a justa compreensão de uma vida bem vivida para si e para a grei. Felizmente, assim o pensam e assim o compreendem os membros das Comissões Organizadoras das Festas do ano corrente, a cuja Comissão Executiva preside o Sr. António José Pereira de Lima, esse símbolo do verdadeiro Homem de Bem, que tem um altar de merecida veneração no coração de todos as pessoas que têm o prazer de o conhecer e que pode ser apon-



José Luis de Pina
1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, que amanhã vai receber a Medalha da Cidade

tado como modelo das mais dignificantes virtudes humanas. Sempre pontual a responder à chamada, quando os interesses desta terra têm reclamado a sua colaboração, nunca aos seus lábios aflorou a palavra não.

Inimigo da apatia e da mononómia em que, por vezes, o progresso de Guimarães se tem encontrado, mais uma vez o vemos a exercer a sua acção em prol do maior brilhantismo e da maior imponentia das Festas da Cidade, acompanhado de inafatáveis bairristas, igualmente dignos do nosso apreço, da nossa simpatia e da nossa gratidão.

X.

FARPAS

Podes entrar, forasteiro, que a terra do Rei Primeiro E' fidalga a receber.

Hoje aqui tudo é formoso! Transpõe este Arco assombroso, Abre os olhos, anda ver:

Vês as ORNAÇÕES? Que arte em decorações De toda a forma e maneira! Largo de DIVERTIMENTOS... Tantos entretenimentos Aqui, no CAMPO DA FEIRA!

Forasteiro, vês o GADO Que vai gordo e assoado Ao concurso neste dia? Que lindas são estas FRINAS Com as «roupas domingueiras De ver a Deus e a Maria»!

Olha o TEMPLO ILUMINADO! Tu vais ficar encantado No Berço de Portugal! Vê como cantam e dançam As moçoilas! Não se cansam Neste MINHO ARRATIAL!

Um CORTEJO a desfilar! Gente do campo a mostrar Aos velhos e à juventude, Como se faz pão e vinho! Como se prepara o linho Desde a terra ao tear rude!

Já viste melhores TOURADAS Nessas terras visitadas E a que chamas atraentes? Vem agora aos FESTIVAIS, Aos CONCERTOS MUSICAIS Das DOZE BANDAS presentes!

Além da MARCHA! O Cortejo De luz e cor! Quando o vejo Repito nesta verdade: Marcha assim encantadora, Colossal, fascinadora, Só NESTA MINHA CIDADE!

A PROCISSÃO! Que formosa! Imponente! Majestosa! Dá vontade de rezar! Repara: «Povo aos montões» A ver as lindas SENSÕES De fogo preso e do ar!

E enquanto o povo debanda Diz se houve aqui propaganda De supostos charlatães... Tu viste alguma cascata? Qualquer dança caricata? ISTO AQUI É GUIMARÃES!

NO MEU CANTINHO

O meu vício dos livros é já velho.

Ainda mais do que eu pensava. Vou provar-lho, meu Gualberto.

Quando em 1911 tive de deixar a Rainha do Corgo, arranjei terceira estante para os meus livros recentes.

Só agora é que vi nela, a dormir a sono solto, o precioso volume O Papa Leão XIII. Da Livraria Féria, 1898. Cinquenta anos a dormir! E eu sem no acordar. Bom papel. Tipo esplêndido. Bem revisto que ele foi. Uma riqueza de livro.

A figura de Leão XIII é focada em todos os seus altos, altíssimos dotes. Vê-se que já há cinquenta anos as convulsões entretinham o Mundo. E só uma Águia, como era Leão XIII, podia sobrenadar altaneira às ondas do Mar Revolto.

Quer saber a melhor, ó meu Chico açoriano? A data da impressão, ao fim da Jóia, foi o dia das Bodas de Prata da Teresinha, que as celebrava em alto Céu: 2-1-1898.

Como ela é minha Amiga! Desvendou-me este segredo. O vagar faz colherinhas!

Sexta-feira, 23. Na véspera do meu ir a Guimarães. Chegou-me hoje a Gil Vicente. Logo me agarrei ao A. A. Dória.

Amorim de Carvalho gostaria mais do que eu. Repito o que já um dia lembrei: este Dória parece a reincarnação de Moniz Barreto. Não conheço outro crítico tão alto!

6.

A Voz das Freguesias

AMOR COM AMOR SE DEVE PAGAR...

Palas ruas da cidade em festa, desfilar, dentro de momentos, o sempre belo e grandioso Cortejo Regional, conjunto expressivo de alegria e cor, mixto de trabalho e folguedos.

Ao ver-se passar esse corso caracteristicamente minhoto, esse quadro magnifico da vida da nossa terra, ao contemplar-se o labor humano que se apresenta nas suas variadissimas formas campestres e caseiras, ao admirar-se a Natureza que nos subjuga com a sua flora impressionante, por certo toda a gente reconhecerá sem hesitação alguma, que as freguesias rurais são células importantíssimas na Vida da cidade.

Efectivamente, assim é. A nossa terra, um dos maiores concelhos do País, tem precisamente nas suas freguesias suburbanas, a maior área e a mais densa população.

Areas férteis, onde a agricultura se desenvolve e as fábricas se multiplicam, enriquecendo o nosso concelho e, consequentemente, o património nacional. Povo firme e baírrista, sempre pronto a dar à Cidade-Mãe a sua melhor ajuda, desde o pão que semeia e colhe e do linho que tece, até à alegria dos seus cantares, até à frescura das suas flores!

As nossas freguesias dizem sempre PRESENTE, seja qual for o chamamento que as solicite. Assim tem acontecido em qualquer emergência, quer se trate de eleições ou de fidelidade aos poderes públicos, de actos de abnegação ou de obras de caridade, de festas ou representações.

E hoje, como não podia deixar de ser, cá temos as embaixadas suburbanas com as suas flores, com as suas moçoilas e seus cantares, com a demonstração da sua vida cotidiana, dando à cidade um quadro de surpreendente folclore, onde ao matizado fresco e vivo das flores, se junta a extrema alegria do povo e os seus característicos cantares.

Tudo isto se verifica e nos inebria e repete pela Vida fora, sendo este entusiasmo transbordante como que uma sequência do alegre viver dessa gente, nos campos ou nos seus officios. E se tal acontece estando esse bom povo privado de tudo quanto sejam comodidades e benefícios, locais e pessoais, de tudo quanto seja amenidade na sua vida rural, consequência de flagrante falta de correspondência ao carinho que ele sempre dispensa às coisas da cidade, como seria o seu viver, o seu cantar e o seu folgar, se lhe fosse feita a justiça devida e que plenamente merece?

Gualterianas de 1948.

Almoço de confraternização

No dia 28, todos os professores que fizeram parte dos júris de exames do 2.º grau realizados nesta cidade, depois de terminados os trabalhos, reuniram-se num almoço que teve lugar no hotel da Penha. Ao almoço presidiu o Senhor Director do Distrito Escolar de Braga, Celestino Pires, que, amigo sincero e leal de todo o professorado do Distrito, procura sempre aproximar-se o mais possível dos subordinados e obter assim uma melhor coordenação de esforços a favor da instrução, causa a que tem dedicado esforços infatigáveis, desenvolvendo uma acção persistente e notável junto da Direcção Geral do Ensino Primário e das Câmaras Municipais. No concelho de Guimarães tem-se feito sentir a sua acção, pois conseguiu, em 2 ou 3 anos, pôr a funcionar além dos já existentes mais de 30 lugares de professores. O almoço decorreu num ambiente de alegria e respeitosa familiaridade.

O Delegado Escolar, em nome dos professores presentes, agradeceu ao Director do Distrito o ter accedido ao convite para participar no almoço e expressou-lhe a satisfação que todos sentiam por isso, pois era sintoma seguro de que estava contente pela maneira como decorreram os trabalhos, tendo brindado pela saúde e felicidade dele e da Ex.ª Esposa que se encontrava presente.

O professor Alberto de Vasconcelos enalteceu as qualidades profissionais e de trato do Director Escolar e brindou pelas suas prosperidades.

A professora D. Celeste Lopes de Andrade, dirigindo-se a D. Maria Adelaide Guerra, esposa do Director, que trabalhou nos exames do 2.º grau em Guimarães, expressou-lhe a profunda simpatia que deixou em todo o professorado que com ela conviveu, neste curto periodo de 14 dias que duraram os exames.

Finalmente, o Senhor Director Escolar agradeceu aos professores o terem-lhe proporcionado aquelas agradáveis horas que passou na sua companhia e declarou que estava muito satisfeito pela maneira como tinham decorrido os serviços, salientando que, não só em Guimarães, mas em todos os concelhos do Distrito, de ano para ano, se nota um sensível aumento de candidatos ao exame do 2.º grau.

A Festa da Padroeira

Nos dias 14 e 15 do corrente, realizam-se nesta cidade, conforme temos já noticiado, grandiosas Festas em honra da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira, que no dia 15 atravessará preciosamente as ruas da cidade.

Espera-se que a Procissão presida um ilustre Prêlado.

A Mesa da Irmandade a que distintamente preside o nosso bom amigo Sr. Joaquim de Sousa Pinto não se tem poupado a esforços para que as festas atinjam o maior esplendor, sendo de esperar, pois, que os seus trabalhos sejam coroados do melhor êxito.

DECLARAÇÃO

FRANCISCO LOPES, com casa de pasto na Porta da Vila, vem declarar, por este meio que, da futuro, não tomará qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por sua mulher, Luísa de Jesus Pereira Gonçalves.

Guimarães, 24 de Julho de 1948. Francisco Lopes.

zelo apostólico, pelo seu espirito organizador e empreendedor, méritos excelentemente demonstrados através de uma vida de intenso trabalho espiritual, justamente por isso ascende a Bispo Coadjutor da Guarda com direito a successão.

Esta honra reflecte-se no prestígio da cidade de Guimarães, que assim vê um dos seus filhos mais prestimosos ocupar um lugar honroso na galeria eminente do Episcopado.

A sua obra cristã e social não pode esquecer-se a Guimarães, que ainda se recorda do brilho que emprestou ao seu Congresso Eucarístico e aos seus Cortejos de Oferendas, em Peregrinações à Penha e que o calor da sua palavra, e a sinceridade da sua alma de apóstolo, transmitiam um cunho de irresistível beleza e triunfo, que não poderá ser igualado. Essas horas que Guimarães viveu à sombra do seu esforço e das suas canseiras, foram na verdade a melhor lição do seu valor. Mas onde a sua obra se desenvolveu cheia de afirmação social e cristã, é dentro desta casa, sob a qual não deixará de pairar o seu espirito criador e orientador.

A sua ausência daqui e do próprio meio vimaranes, só será compensada pela honra e esplendor que irradia da alta posição a que a Igreja o chamou. Isto nos consola a todos nós.

Assentou-se em seguida apresentar a sua Excelência Reverendíssima, logo que se desse o seu regresso do local desconhecido para onde resolveu ausentar-se em Retiro Espiritual, os cumprimentos das saudações e felicitações mais efusivas, manifestando outrossim o pesar de O vermos deixar-nos. E como nada mais houvesse a tratar, encerrou-se a sessão.

E eu, Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, secretário, a subscrevi assim.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 2, as senhoras D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme e D. Maria das Dores Bastos, de Aídes (Fafe) e o sr. Fernando Ramos Camisão; no dia 3, os nossos bons amigos srs. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, Florência de Matos e Carlos Pinto Leite; no dia 4, os também nossos bons amigos srs. Domingos Gomes Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro; no dia 5, os nossos prezados amigos srs. Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro; no dia 6, o sr. Francisco Soares, a senhora D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Machado, estimado proprietário da Foto-Beleza e Sebastião Mendes e Mademoiselle Isabel Ramos Camisão; no dia 8, o também nosso prezado amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Brasil.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 28 de Junho fez anos a menina Quitéria Ana, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Os nossos parabéns. — No mesmo dia também fez anos o nosso prezado amigo sr. Tenente Benjamim de Vasconcelos, a quem embora tardeamente felicitamos.

Partidas e chegadas

Com suas famílias regressaram: de Ancora, o nosso bom amigo sr. Augusto Jonquim da Silva Guimarães; de Cadelas, os nossos bons amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões e Manuel Vaz da Costa Marques; da Póvoa de Varzim, os nossos amigos srs. José da Silva Palmeira, Jacinto Teixeira, Dr. Júlio Soares Leite, Alípio Martins, Raúl Rocha e Guilherme Joaquim dos Santos Silva.

Com sua família encontra-se a convalescer em Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Também regressou de Cadelas o nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

De Ancora regressou a família do nosso bom amigo sr. Amadeu Guimarães.

Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

Regressou de Serzedelo a família do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Regressou às suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Valeriano Abreu.

No domingo passado estiveram em Guimarães os nossos queridos amigos e ilustrados sacerdotes Revs. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro do Raimondo; P.º Alexandrino Brochado, do Porto; P.º Dr. Alves das Neves, de S. Pedro da Cova e P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedelo.

Também estiveram nesta cidade, no mesmo dia, a senhora D. Adília Dias Saldanha e seu marido o sr. José Maria Soares Oliveira e a senhora D. Albina Pinto, de Pnfe.

Bativeram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Dr. Jorge da Costa Antunes e Aníbal Dias Pereira.

Regressou a esta cidade a senhora D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e estimado empresário tauromáquico sr. José Rodrigues Trindade.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Também se encontra entre nós o nosso bom amigo sr. António Martins Júnior, residente na Figueira da Foz.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se, no domingo, o casamento do sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães Júnior, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães e de sua esposa a senhora D. Emilia Alves da Silva, com a gentil menina Maria Rita Duarte Xavier, filha do nosso bom amigo sr. António da Silva Xavier e da senhora D. Laura Duarte Guimarães Xavier, já falecida.

Parasifaram por parte do noivo seus pais e por parte da noiva seus pais o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Xavier e esposa a senhora D. Aurora da Assunção Ribeiro da Silva Xavier.

Foi celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Findo o acto religioso e na Quinta das Lameiras, em Abção, propriedade do pai da noiva, foi servido um opíparo almoço durante o qual se fizeram muitos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No passado dia 28 e também no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a menina Maria Adília

D. Domingos da Silva Gonçalves

Para a homenagem a prestar a S. Ex.ª Rev.ª receberam-se mais os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donor Name and Amount. Includes entries like Transporte (10.410\$00), Dr. Artur Faria (100\$00), P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida (100\$00), etc.

A transportar . . . 13 885\$00

No próximo dia 8 será prestada uma bem significativa homenagem a S. Ex.ª Rev.ª com o seguinte programa:

Missa às dez horas na capela das Oficinas de S. José, celebrada pelo Rev.ª Senhor Cônego Moita Reis, ilustre Reitor do Seminário Conciliar de Braga e em seguida sessão com a assistência de autoridades eclesiásticas e civis desta cidade.

A Comissão dos antigos alunos e auxiliares de S. Ex.ª Rev.ª espera que a essa homenagem não falte nenhum dos seus antigos companheiros, como preito de manifesta gratidão e justificado regozijo.

Martins Ribeiro Pacheco, gentil filha do nosso bom amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa a senhora D. Albertina da Costa Pacheco e o sr. José Miranda, filho do nosso bom amigo sr. Amadeu Miranda e de sua esposa a senhora D. Ernestina Pacheco Miranda.

Foram padrinhos da noiva o nosso bom amigo sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a senhora D. Ana André Marinho e por parte do noivo o sr. António de Oliveira e sua esposa a senhora D. Maria Helena Carvalho de Oliveira, do Porto.

Serviram de cunhadas da noiva suas primas Mademoiselles Maria Manuela Matos Martins Ribeiro da Silva e Maria Inábil Matos Ribeiro da Silva. Foi celebrante o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá.

Após a cerimónia religiosa e no Hotel da Penha foi servido a todos os convidados um primoroso almoço, durante o qual os noivos foram muito brindados.

Aos subentes desejamos as maiores venturas.

Parabéns — Endereçamo-lhes à menina Maria Sofia Ribeiro Jordão, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua esposa senhora D. Maria José Ribeiro Jordão, por se ter classificado com distinção no exame do 2.º grau.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo da Silva Cunha, esposa do sr. Manuel Gonçalves da Cunha, conceituado industrial no Pevidem.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Teresa Dias Guimarães

Contando 56 anos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, nesta cidade, a Sr.ª D. Teresa Dias Guimarães, viúva do saudoso vimaranesense Sr. Joaquim Fernandes Guimarães, mãe da Sr.ª D. Maria Rosalina Dias Guimarães e do Sr. Francisco Fernandes Guimarães, comerciante no Porto e cunhada do nosso amigo Sr. Emílio Castelar Guimarães.

O seu funeral efectuou-se no dia 24 de Julho, na capela da V. O. T. de S. Francisco e esteve bastante concorrido.

A família dorida apresentamos condolências.

D. Josefa Adelaide de Meira

Na sua residência, à Rua de D. João I, finou-se a Sr.ª D. Josefa Adelaide de Meira, de 93 anos de idade, solteira, tia das Sr.ª D. Beatriz Monteiro de Meira Oliveira Ramos e D. Adelaide Monteiro de Meira e do

Livros & Jornais

A ULTIMA NOITE DE D. JOÃO — por Fernando de Araújo Lima.

Estava de certa maneira indicado que o autor das "Mulheres de Satanás", escrevesse também alguma parcela da vida de D. João Tenório. Esperávamos, pois, mesmo pondo de parte o título da obra, assistir um pouco aos desatinos daquele símbolo da concupiscência, que se insinuava, se fazia amar e admirar por todo o sexo belo, mesmo quando ou especialmente quando esse sexo tem o seu quê de satânico. Mas não! Fernando de Araújo Lima apresenta-nos um D. João arrependido, num exame de consciência à sua vida, pronto a arripiar caminho, se tal fosse possível, pensando decerto como devem pensar todos aqueles que sempre andaram divorciados da virtude: "Que fiz eu? Para que serve a vida! Há só uma coisa certa na vida: — a morte, para a qual nunca vivi". Parece-nos que o fim de D. João, talqualmente foi visto por Araújo Lima, é muito consentâneo à verdade. Se é certo que "talís vita, finis ita", não deve ser menos certo que, na hora da agonía, quando o luxurioso vir o quadro negro da sua vida, sentirá a inutilidade dos seus sentidos, o vazio do prazer e o remorso dos seus actos. O D. João que Araújo Lima nos apresenta não está na agonía, mas está na última noite. E' o prelúdio da agonía, é a atmosfera a rarear-se. Por isso, o que ele sofre tem todos os visos de autenticidade. E Fernando de Araújo Lima, encarando a vida como ela deve ser encarada, succidindo ideias perniciosas, firma o seu carácter de pensador. E' com imenso regozijo que o vemos pensar assim, colhendo das lições da vida aquilo que ela tem de mais sério e firme.

— Edições Prometen — Porto.

F. T.

Sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira. O seu funeral efectuou-se na terça-feira de manhã, para o cemitério paroquial de Gominhães.

Menina Ana Maria Teixeira

Vitimada por uma pertinaz doença finou-se na quarta-feira na residência de seus pais à rua de Francisco Agra e contando apenas 4 anos de idade a menina Ana Maria Teixeira, filha do conceituado comerciante local, Sr. Arnaldo Teixeira e de sua esposa, a quem apresentamos condolências.

O funeral da inditosa menina realizou-se para o cemitério municipal com o acompanhamento de muitas pessoas das relações dos desolados pais.

Diversas Notícias

Excursão de Tomar

Na pretérita segunda-feira, como havia sido anunciado, visitou esta cidade uma grande excursão de Tomar, que era acompanhada pela afamada «Banda Gualdim Pais», da mesma localidade, tendo lhes sido dispensada carinhosa recepção.

Aquela Banda de Música, saudando a cidade de Guimarães e os seus habitantes, correspondeu ao acolhimento que lhe foi dispensado, percorrendo algumas ruas, executando marchas do seu vasto repertório.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Bancada para o público

A Mesa da Irmandade de S. Pedro, no desejo de facilitar ao público local apropriado para poder assistir aos vários cortejos constantes do programa das «Festas da Cidade», deliberou fazer construir uma bancada, junto da Basílica de S. Pedro, ao Toural, com entradas pagas, e cujo rendimento se destina a obras a efectuar naquela referida Basílica.

Vida Católica

3. Domingos — Realiza-se no dia 4 de Agosto, na capela da V. O. T. de S. Domingos, a festa em honra deste Santo Patriarca, com o seguinte programa: De manhã, missa cantada às 10 horas; de tarde, às 17 horas, sermão e absolvição geral aos Irmãos Terceiros que estiverem presentes.

Para as FESTAS...

o seu alfaiate não lhe fez o fato? Pouco importa. COMPRE um casaco feito na EVA.

500 pinheiros e eucaliptos

para madeira e rachão — VENDEM-SE. Para informar: na Mercaria do Sr. MONTEIRO, na Portela de Arões — Fafe.

VENDE-SE

Casa de 2 andares, com 2 frentes, quintal, ramadas e árvores de vinho, situada no lugar da Lameira — Taipas. Informa C. R. Capela.

Gualterianas de 1948

Vimaranenses: A vós prezados conterrâneos, peço que me releveis esta linguagem tão singela, dirigindo-vos as mais efusivas saudações.

Na qualidade de filho — embora humilde — desta terra velhinha onde nasceu Portugal, sinto cá dentro a bailar este querer tão profundo esta sincera afeição, este amor tão nobre e belo pela minha Dama, a nossa tão fidalga Vimaranense, que não posso deixar de manifestar a minha homenagem aos pioneiros das nossas Gualterianas — as Festas da Cidade de Guimarães, tão impregnadas de brilhantismo, que tem trazido até nós os louvores de milhares de forasteiros, um sem número de simpatias, pelo gesto admirável de puro bairrismo, dinamismo, esforço e dedicação à Terra.

1906: João de Melo, o homem dinâmico, o vimaranense adoptivo, a alma-mater das Gualterianas, João Gaaldino, Freitas Soares, Eduardo de Almeida, Camilo Laranjeiro dos Reis, e tantos outros esforçados continuadores das nossas tão queridas Festas.

1907: E' levada a efeito pela primeira vez a Marcha Milaneza. Foram seus iniciadores o saudoso Padre Gaspar Roriz e José de Pina. Dois bairristas natos, dois cavaleiros que saíram à liça a lutar pela sua Terra. Dois nomes que estão bem guardados em nossos corações.

Comissões das Festas de 1948: Eu vos saúdo pela vossa dedicação, sacrifício e trabalho tão cansativo em prol do bom nome da nossa mui nobre Guimarães.

Visitante: Quando te aproximares dos muros desta vetusta cidade e ao longe ainda, descobrires as ameias do seu castelo roqueiro, monumento sagrado onde viu a luz do dia o nosso Primeiro Rei Afonso Henriques (O Conquistador) e junto do templo onde Ele foi baptizado, ficará assim gravado no teu espírito a recordar pelo tempo fora, estas preciosidades históricas de que nós os vimaranenses somos e que marcam na fundação da nacionalidade e nos fazem vibrar a alma de bairristas portugueses.

A arreigada fé nos destinos desta querida Pátria nos faz entoar hinos de louvor e cânticos de valor a esta terra velhinha fundada há tantos séculos, aqui no coração do Minho — jardim de Portugal — esta Pátria tão bela, tão cheia de virtudes que tem por padroeira Nossa Senhora da Conceição.

A Virgem desceu à nossa terra para a salvar das agruras da guerra, da fome e da peste, e na Cova da Iria — Fátima — indicou o rumo para a salvação das nossas almas e do nosso querido Portugal.

Ao visitares os templos onde o nosso povo crente reza e pratica a sua fé, e ao observares as chaminés das suas fábricas, onde na labuta canserosa conquista o pão quotidiano, verás como vive uma vida honesta de trabalho e amor e apesar de serem fervorosos apóstolos da paz, trocarão as ferramentas dos seus ofícios pelo engenho de guerra, se acaso a Pátria dos seus serviços tiver necessidade ou os chamar em sua defesa.

Findo o trabalho e ao tanger das trindades — Avé Marias — dão graças a Deus e pedem em suas orações a saúde para si e para os seus, educados nesta fé tão forte e bela.

Visitante: vive e sente nestas escassas horas que te encontras entre nós dentro destes muros a conviver com as gentes da nobre Vimaranense, as suas qualidades de bairrismo (nunca ultrapassado) de trabalho, patriotismo, hospitalidade e fé na bondade tão cristã.

Sede bemvidos, visitantes, à terra de Afonso Henriques, e de cá levareis na satisfação do vosso espírito a recompensa da maçada da viagem (mas sempre bela neste Minho encantador) de terdes assistido às maiores e mais genuínas Festas Portuguesas, são os votos que formula a minha alma de vimaranense, com os meus melhores desejos de boa viagem e felicidades e que em vossos corações fique o eterno recordar nesta palavra tão portuguesa que se chama a Saudade.

Aurélia Ferrá.

Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

Realizando-se no dia 3 do próximo mês de Agosto, a Procissão de S. Gualter, incluída nas Festas da Cidade, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a incorporarem-se no mesmo cortejo religioso que sairá da nossa Igreja pelas 18,30 horas.

Guimarães, 28 de Julho de 1948.

O Provedor, 931

António José Pereira de Lima.

Automóvel-Vende-se

FORD (Eifel) 10 C.V. ano 39. Bom estado, boa mecânica. Falar Fábrica Via Flor. 929

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

As matrículas têm lugar de 11 a 20 de Agosto, para os alunos do ensino liceal oficial, recomendando-se aos interessados a conveniência de se porem desde já em contacto com a Direcção do Internato, que prestará os esclarecimentos necessários, encarregando-se da matrícula dos alunos a seu cargo.

As Festas em honra de S. Cristóvão

decorreram com muito brilho

Decorreram muito animadas e com farta concorrência as festas que, promovidas mais uma vez pela briosa classe dos motoristas vimaranenses, se efectuaram nos pretéritos sábado e domingo na encantadora Estância da Penha e que constaram de solenidades religiosas, jantar de confraternização, interessante Ginkana de Bicycletas e arraial.

No sábado efectuou-se o jantar de confraternização a que vieram associar-se muitos motoristas das Taipas e Vizela e outros pontos do concelho, assim como de Braga, Ovar, Aveiro e outras localidades, que propositadamente se deslocaram a Guimarães numa afirmação de camaradagem muito para louvar e enaltecer.

Os convivas eram em número superior a 70, tendo presidido ao repasto, que decorreu no meio da mais franca alegria, o capelão dos motoristas Rev. Gaspar Nunes, que abriu a série dos brindes e foi por todos os presentes muito saulado, tendo evocado a saudosa memória dos v-lhos motoristas Francisco da Cunha Mourão e Manuel Vaz que a morte levava.

No fim do jantar foi queimado muito e vistoso fogo de artifício.

No domingo de manhã realizaram-se as brilhantes solenidades religiosas em honra de S. Cristóvão e à tarde efectuou-se a Ginkana, número este que despertou a atenção de numerosas pessoas. Foram conferidos vários prémios.

A Comissão promotora dos festejos para o próximo ano ficou assim constituída:

Alvaro Teixeira, Idílio Alvaro Salazar, Armando Soares de Oliveira, Francisco Costa, José Ferreira Salgado e Clementino da Silva Bravo, que têm como adjuntos Francisco Maria da Silva, Elias Lopes Milhães e Alfredo da Silva.

A Comissão que este ano realizou as festas em honra de S. Cristóvão, fez com que a maneira como soube levá-las a efeito, imprimindo-lhes brilho, pelo que merecem os melhores louvores.

DECLARAÇÃO

João da Cunha, escriturário, morador no Bairro Económico de Urgezes, desta cidade, vem declarar que, de futuro, não tomará qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por sua esposa, Felisbela Lopes Teixeira. 930

Guimarães, 29 de Julho de 1948.

João da Cunha.

(Segue o reconhecimento).

AUTOMÓVEL, VENDE-SE.

Ver Garagem Auto-Mecânica Vimaranense.

Aos Srs. Industriais de Tecidos

Máquinas Jacquard, novas, manuais e mecânicas, vendem-se, perfeitas e trabalho garantido e bem assim como seus acessórios, cilindros, agulhas, molas, etc., etc. 908

Falar e tratar com o seu representante MANUEL MAQUINHOS — Bairro João de Melo — Urgezes-Guimarães.

Estabelecimento e Armazém

Passa-se, situado nas ruas de Gil Vicente e Paio Galvão, com mercadoria ou devoluto. Para ver e tratar em todos os dias úteis e a qualquer hora.

Informa-se na Redacção. 908

Só custa 90\$00

uma camisa EVA de primeira qualidade.



RUA DE S.º ANTONIO



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

RUA DA RESTAURAÇÃO, 318

PORTO

AVISO

Verificando-se que, nesta data, são muito reduzidas as entregas de vinhos para queima nas destilarias de Ponte do Lima, Arco de Baulhe, Celorico de Basto e Guimarães, o que leva a concluir haver sido atingido o objectivo da Intervenção, mas não querendo a Organização deixar de dar ainda possibilidade a todos os Srs. Viticultores de entregarem, no todo ou em parte, os vinhos com que se inscreveram para queima, resolve-se manter ainda abertas, até ao dia 10 de Agosto p.º futuro, as destilarias acima indicadas.

Os concelhos que abastecem as referidas destilarias são os seguintes: Cabeceiras de Basto, Ribeira de Pena, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Guimarães, Fafe, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Ponte do Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

São, portanto, avisados por este meio, os Srs. Viticultores que inscreveram vinhos para queima da data de encerramento das referidas destilarias (10 de Agosto p.º futuro), podendo os que ainda tiverem vinhos nestas condições e o queiram entregar no todo ou em parte, fazê-lo até à data fixada. Para isso devem entender-se, previamente, com os funcionários desta Comissão, em serviço junto das referidas destilarias, directamente ou por intermédio dos Grémios da Lavoura.

Porto, 29 de Julho de 1948. 932

A COMISSÃO EXECUTIVA.

ELUCIDARIO DO INQUILINATO

COM INDICE REMISSIVO, PLANO DE AUMENTO DE RENDAS E FÓRMULAS DE REQUERIMENTOS.

— Á VENDA NAS LIVRARIAS —

DEPOSITÁRIOS: PAPELARIA NICOLA Rua Santa Catarina, 499 - PORTO

MISERICÓRDIA DE VIZELA

CONVOCAÇÃO

A Mesa desta Misericórdia, usando da faculdade que lhe confere o Art.º 23.º dos Estatutos, tem a honra de convidar os irmãos a tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no dia 14 de Agosto próximo, pelas 11 horas, na sede da Junta de Turismo desta Vila, sita à rua Dr. Abílio Torres, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre a conveniência ou inconveniência de concentrar nesta Misericórdia outras instituições de beneficência existentes nesta Vila.

Se no dia e hora indicados não comparecer a maioria de irmãos de forma a poder funcionar a referida Assembleia, fica desde já convocada nova reunião, em conformidade com o disposto no Art.º 20.º dos Estatutos, para o dia 29 de Agosto, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem do dia.

Vizela, 18 de Julho de 1948.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva

Lêde e propaga o «Noticias de Guimarães»

Noticias de Guimarães n.º 861 1-8 1948.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Clímago Lage Lopes e mulher Ermelinda Ribeiro Martins, proprietários, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária (hipotecária) que contra os ditos executados movem Joaquim Fernandes, também conhecida por Joaquina Rosa e Joaquina Maria, viúva, da rua de D. João I, desta cidade, e outros, como representantes do falecido credor Manuel Machado, morador que foi na mesma rua.

Guimarães, 17 de Julho de 1948.

O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

O Chefe de Secção, Albino Leite da Silva.

CARVALHELOS

A ÁGUA QUE CURA!

Agua minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriológicamente purísimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como AGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelhos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

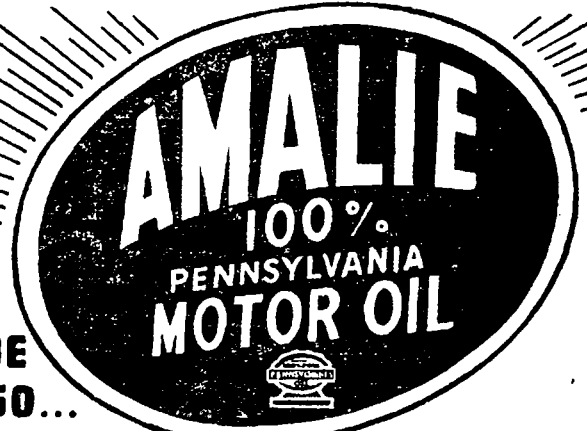
A' venda em todo o País, em garrafas de 5 litros. Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 de litro.

874

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO:

RODRIGO FERNANDES ABREU

Largo da República do Brasil.



UM GRANDE SUCESSO...

O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!

Es é o motivo porque o AMALIE Motor Oil é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do AMALIE Motor Oil, representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.



L. SONNEBORN SONS, INC.

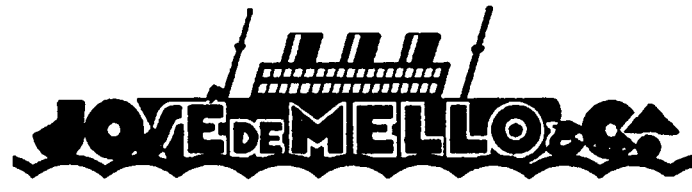
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA, E. U. A. FÁBRICA: NUTLEY, N. J., E. U. A.

DISTRIBUIDORES:

T. DE MACEDO AFONSO, L.ª Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4308 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»